



# PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

2019/2020

## SÍNTSE

O PCE pretende visa dar resposta às questões:  
«Que pretende esta escola, como escola, alcançar  
a curto e a médio prazo? Que pretende melhorar  
na sua imagem e no seu serviço? Qual é o “rosto  
da escola” em que ela se quer rever?» (Roldão,  
1999, p. 55)

Escola Básica Integrada de Água de Pau

Aprovado em reunião de Assembleia de Escola - 28/11/2019

## **ÍNDICE**

<b>1.</b>	<b>Introdução</b>	<b>2</b>
<b>2.</b>	<b>Ambições estratégica da Escola.</b>	<b>3</b>
<b>3.</b>	<b>Diagnóstico</b>	<b>4</b>
3.1	Caraterização da unidade orgânica	4
3.2	Problemas	5
3.3	Recursos	6
<b>4.</b>	<b>Plano de Ação</b>	<b>8</b>
4.1	Opções e prioridades curriculares	8
4.2	Operacionalização do Currículo Regional da Educação Básica (CREB)	10
4.3	Estratégias previstas	12
4.3.1	ao nível da escola e das aulas, no plano curricular	12
4.3.2	ao nível organizativo/funcionamento	33
4.3.3	ao nível do trabalho conjunto dos professores	41
4.3.4	ao nível da formação interna e externa	42
<b>5.</b>	<b>Avaliação dos alunos</b>	<b>44</b>
<b>6.</b>	<b>Acompanhamento e avaliação do Projeto Curricular de Escola</b>	<b>49</b>
<b>7.</b>	<b>Informação e divulgação</b>	<b>52</b>
<b>8.</b>	<b>Referências bibliográficas</b>	<b>53</b>

## **1. Introdução**

A crença numa escola de sucesso para todos, que desenvolve uma aprendizagem significativa e profunda para todos os alunos, pressupõe a reconstrução e apropriação do currículo nacional, de modo a ter em conta as características específicas de cada contexto educativo. No quadro de autonomia das escolas, que concebe as escolas como lugares de decisão, o Projeto Curricular de Escola assume particular relevo, uma vez que é um instrumento de gestão pedagógica das escolas que propicia uma cultura de reflexão e de análise dos processos de ensino e aprendizagem, com vista à consecução de intervenções de melhor qualidade.

O currículo é, segundo Roldão (1999), “um conjunto de aprendizagens consideradas necessárias num dado contexto e tempo à organização e sequência adotadas para o concretizar e desenvolver” (p. 43). Neste sentido, importa à escola perceber, face ao contexto em que insere, como irá reconstruir esse currículo e como se fará a sua apropriação. Trata-se, portanto, de operacionalizar essas decisões no seu Projeto Curricular, definindo as opções e prioridades e construindo modos próprios de organização e gestão curricular, para que os seus alunos possam adquirir as aprendizagens constantes do currículo.

Este documento tem o seu enquadramento legal na alínea r) do art.<sup>º</sup> 3.<sup>º</sup> do Decreto Legislativo Regional n.<sup>º</sup> 13/2013/A, de 30 de agosto - Regime de Criação de Autonomia e Gestão das Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional. Assim, de acordo com este artigo, o Projeto Curricular de Escola (PCE) “estabelece as orientações curriculares a seguir pela unidade orgânica em matéria de desenvolvimento curricular, avaliação e gestão pedagógica dos alunos” e atende às principais prioridades de política educativa e curricular veiculadas pela Região, nomeadamente ao Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (*ProSucesso*) e ao Currículo Regional da Educação Básica.

No Projeto Curricular de Escola (PCE) estão definidas áreas prioritárias de intervenção, para assegurar a todos os alunos aprendizagens mais significativas e para desenvolver competências nos vários domínios. Este projeto procura dar resposta às necessidades da comunidade, no que às questões curriculares diz respeito. Para tal, e atendendo aos recursos da unidade orgânica, definem-se as linhas de ação a seguir para o cumprimento da missão estratégica da Escola, apelando à participação ativa dos agentes educativos, implicando-os na análise dos assuntos que lhes dizem respeito, tornando-os corresponsáveis pelo funcionamento dos serviços e estruturas comuns, com vista a uma efetiva melhoria e à assunção de responsabilidades na qualidade do ensino ministrado.

## **2. Ambição estratégica da Escola**

Exige-se, atualmente, no âmbito do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (*ProSucesso*), que as escolas da Região Autónoma dos Açores se mobilizem para diminuir os níveis de retenção, de insucesso e de abandono escolar precoce demasiado elevados, melhorando a qualidade das aprendizagens dos alunos para alcançar mais sucesso escolar.

Neste sentido, a unidade orgânica pretende seguir uma trajetória pautada pela eficácia e pela inovação, exigindo-se assim um envolvimento pleno de toda a comunidade educativa para a consecução de um verdadeiro sucesso para todos. Este será, a longo prazo, a nossa ambição estratégica, sendo que a curto e médio prazo todos os esforços deverão convergir para:

- Continuar a diminuir a indisciplina, em especial no 5.º e no 7.º anos de escolaridade;**
- Reduzir o número de retenções nos 5.º, 6.º e 8.º anos de escolaridade.**

Consideramos que, por um lado, é essencial haver uma maior focalização da escola no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, como forma de assegurar a qualidade das aprendizagens e de garantir o sucesso de todos. Por outro lado, é fundamental a existência de um ambiente favorável à aprendizagem, pautado por uma atmosfera ordeira e um ambiente de trabalho atrativo, pelo que é essencial encetar esforços para diminuir os níveis de indisciplina que se têm registado no 2.º e 3.º ciclos. Importa, também, decidir as prioridades a seguir nas aprendizagens para cada turma e para cada campo ou conhecimento (disciplinar ou não), de acordo com as necessidades específicas dos alunos, modos de aprender e as suas experiências, uma vez que alguns tendem a evidenciar desinteresse e desconcentração por não reconhecerem relevância no currículo.

Não menos importante é a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação. A existência de relações cooperativas e positivas entre a escola e as famílias gera efeitos positivos sobre os resultados educativos atingidos pelos alunos, pelo que é imperativo que a escola aposte na melhoria deste aspeto.

Contudo, só um envolvimento pleno de todos na consecução desta ambição poderá colocar a escola na tão almejada trajetória de sucesso.

### **3. Diagnóstico**

#### **3.1 Caraterização da unidade orgânica**

A EBI de Água de Pau é uma unidade orgânica de média dimensão, localizada na freguesia de Água de Pau, no concelho de Lagoa. O seu público-alvo são alunos do pré-escolar e do ensino básico que provêm, essencialmente, das freguesias de Água de Pau e da Ribeira Chã. Atualmente, a escola tem 535 alunos distribuídos pelos diferentes níveis de ensino – tal como mostra a Tabela 1.

*Tabela 1*

*Distribuição do número de alunos pelos diferentes níveis de ensino*

	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
N.º de alunos	104	170	110	141	525

A oferta formativa da escola concentra-se, sobretudo, ao nível do ensino regular. Todavia, para os alunos que evidenciam particulares dificuldades no processo de ensino aprendizagem e sujeitos a dupla retenção no ciclo, a escola desenvolve o Programa Oportunidade, nomeadamente o Subprograma Oportunidade II. No âmbito do Regime Educativo Especial, a escola implementa uma série de medidas educativas destinadas a crianças e jovens com necessidades educativas especiais de caráter permanente – totalizando cerca de 15 a 20% da população escolar –, nomeadamente turmas com projetos curriculares adaptados (TPCA) e unidades de especializadas com currículo adaptado (UNECA) que visam o desenvolvimento de programas socioeducativos e ocupacionais, assim como programas específicos de escolarização, em particular os programas: Despiste e Orientação Vocacional (DOV), Pré-Profissionalização (PP) e Formação Profissionalizante (FP).

O contexto socioeconómico das famílias dos alunos inseridos na unidade orgânica é, de um modo geral, desfavorecido. A maioria dos pais e encarregados de educação possui um nível de escolaridade baixo e uma elevada percentagem encontra-se em situação de desemprego. Há um elevado número de famílias que beneficiam do Rendimento Social de Inserção (RSI) e um número muito significativo de alunos (cerca de 80%) que usufrui dos apoios da Ação Social Escolar (ASE), sendo que a grande maioria beneficia do Escalão I.

No que concerne aos recursos físicos, a escola dispõe de um edifício recente, com uma arquitetura moderna e num excelente estado de conservação. De um modo geral, as salas de aula e os diferentes espaços escolares estão equipados com os recursos

essenciais ao desenvolvimento das atividades diárias, embora existam algumas situações que requerem particular atenção e intervenção – como iremos ver no ponto seguinte.

### **3.2 Problemas**

De acordo com o preconizado no Projeto Educativo de Escola e no Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (*ProSucesso*), foram identificados alguns problemas ao nível de diferentes áreas de atuação. Assim, no Quadro 1 encontram-se os problemas diagnosticados em cada uma dessas áreas.

<b>Área de atuação</b>	<b>Problemas diagnosticados</b>
<b>Escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fraca dotação de materiais específicos em alguns espaços escolares;</li> <li>- Área coberta dos recreios dos alunos manifestamente insuficiente, em especial nos dias em que as condições climatéricas são desfavoráveis;</li> <li>- Insuficiente qualidade de sinal da rede wireless em vários espaços da escola.</li> </ul>
<b>Alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O insucesso escolar é uma problemática presente, essencialmente nos 5.<sup>º</sup>, 6.<sup>º</sup> e 8.<sup>º</sup> anos, onde o número de retenções permanece acima do expectável e desejado (respetivamente, 30,2%, 17,4% e 17,6%).</li> <li>- Os níveis de indisciplina continuam a ser preocupantes, em especial no 5.<sup>º</sup> e 7.<sup>º</sup> anos de escolaridade, sendo elevado o número de participações disciplinares registado em 2018/2019 – 229;</li> <li>- Pouca identificação dos discentes com o currículo escolar;</li> <li>- Falta de motivação, de autonomia, de hábitos e métodos de trabalho e de estudo por parte da generalidade dos alunos;</li> <li>- Falta de pontualidade e assiduidade por parte de um número considerável de discentes;</li> <li>- Pouca valorização da escola por parte dos alunos;</li> <li>- Hábitos de alimentação, higiene e de sono pouco saudáveis.</li> </ul>
<b>Pessoal Docente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instabilidade das políticas educativas vigentes: condições de trabalho desfavoráveis, desvalorização do desempenho profissional, não contratação de pessoal técnico e operacional suficiente;</li> <li>- Resistência à mudança;</li> <li>- Flutuação significativa de pessoal docente em virtude dos concursos anuais.</li> </ul>
<b>Pessoal Não Docente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número insuficiente de assistentes operacionais para satisfazer as necessidades da unidade orgânica;</li> <li>- Flutuação considerável de assistentes operacionais, em virtude da sua situação contratual;</li> <li>- Inexistência de um Técnico de Informática no quadro da unidade orgânica.</li> </ul>
<b>Pais/Encarregados de Educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixo nível de escolarização da generalidade dos pais e encarregados de educação;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa condição socioeconómica dos pais e encarregados de educação;</li> <li>- Fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativos das crianças e jovens, decorrente da pouca valorização da escola.</li> </ul>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 1- Problemas diagnosticados de acordo com a área de atuação

### 3.3 Recursos

Apresentam-se, de seguida, os recursos humanos da unidade orgânica, bem como os recursos físicos disponíveis.

#### 3.3.1 Recursos Humanos

<b>Pessoal docente</b>	Pré-escolar	9
	1.º Ciclo	19
	2.º/3.º ciclos	54
<b>Pessoal não docente</b>	Assistentes Operacionais	27
	Técnico de Informática	1
	Coordenador Técnico	1
	Assistentes Técnicos	6
	Psicólogas	2
	Terapeuta da Fala	1
	Técnica de Ação Social	1

#### 3.3.2 Recursos Físicos

PISO	FUNÇÃO	
<b>Piso 1</b>	Conselho Executivo	2
	Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	2
	Espaço + Cidadania	1
	Arquivo	1
<b>Piso 0</b>	Laboratórios de Ciências/ Biologia/Geologia/Físico-Química	2
	Salas de aula	4
	Sala Snoozelen	1
	Sala de Reuniões/Seminário	1
	Sala de Educação Musical	1
	Sala da UNECA Socioeducativa (Pré-escolar)	1
	Gabinete de Infomática	1

	Gabinete da Saúde Escolar	1
	Biblioteca	1
	Gabinete de atendimento a pais/end. educação	1
	Auditório	1
	Seminário	1
	Sala de Informática	1
	Serviços Administrativos	1
	Sala de Convívio do Pré-escolar	1
	Departamento Curricular do Pré-escolar	1
	Gabinete do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	1
	Gabinete de Diretores de Turma	1
	Reprografia/Papelaria	1
<b>Piso -1</b>	Salas de aula	12
	Sala apoio/turnos/GPS	3
	Oficinas	3
	Sala de alunos/Bar	1
	Bar pessoal docente/não docente	1
	Refeitório	1
	Gabinete do Departamento do 1.º Ciclo e Línguas e Ciências Sociais e Humanas	1
	Sala de Pessoal Docente	1
	Sala de Pessoal Não Docente	1
	Recreio coberto do 1.º ciclo	1
	Salas de Apoio Educativo	1
	Centro de recursos PROF DA de Matemática	1
	Sala da UNECA Socioeducativa – 1.º Ciclo	1
<b>Piso - 2</b>	Salas de aula	9
	Sala de estudo	1
	Arquivo	1
	Ginásio	1
	Campo de jogos externo	1
	Departamento de Expressões e Desporto	1
	Sala de EVT	1

## **4. Plano de Ação**

### **4.1 Opções e prioridades curriculares**

No âmbito do diagnóstico apresentado foram encontrados problemas em várias áreas de atuação – tal como indica o Quadro 1.

Neste sentido, e de acordo com a missão estratégica da unidade orgânica, definiram-se os seguintes objetivos centrais orientadores da ação da unidade orgânica:

1. Incrementar uma cultura de escola forte e positiva;
2. Melhorar o sucesso educativo dos alunos;
3. Promover um clima positivo de aprendizagem escolar;
4. Gerir de forma racional e sustentável os recursos humanos e materiais, os espaços escolares e os serviços.

O quadro 2 apresenta a articulação entre as áreas de intervenção prioritárias e os problemas diagnosticados.

<b>Áreas de intervenção prioritárias</b>	<b>Problemas diagnosticados</b>
1. Incrementar uma cultura de escola forte e positiva	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pouca valorização da escola por parte dos alunos;</li><li>- Fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativos das crianças e jovens, decorrente da pouca valorização da escola;</li><li>- Resistência à mudança – pessoal docente e não docente;</li><li>- Flutuação significativa de pessoal docente em virtude dos concursos anuais.</li></ul>
2. Melhorar o sucesso educativo dos alunos	<ul style="list-style-type: none"><li>- O insucesso escolar é uma problemática presente, essencialmente nos 5.º, 6.º e 8.º anos, onde o número de retenções permanece acima do expectável e desejado (respetivamente, 30,2%, 17,4% e 17,6%).</li><li>- Pouca identificação dos discentes com o currículo escolar;</li><li>- Falta de motivação, de autonomia, de hábitos e métodos de trabalho e de estudo por parte da generalidade dos alunos;</li><li>- Falta de pontualidade e assiduidade por parte de um número considerável de discentes;</li><li>- Hábitos de alimentação, higiene e de sono pouco saudáveis.</li></ul>

3. Promover um clima positivo de aprendizagem escolar;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os níveis de indisciplina continuam a ser preocupantes, em especial no 5.º e 7.º anos de escolaridade, sendo elevado o número de participações disciplinares registado em 2018/2019 – 229.</li> </ul>
4. Gerir de forma racional e sustentável os recursos humanos e materiais, os espaços escolares e os serviços.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fraca dotação de materiais específicos em alguns espaços escolares;</li> <li>- Área coberta dos recreios dos alunos manifestamente insuficiente, em especial nos dias em que as condições climatéricas são desfavoráveis;</li> <li>- Insuficiente qualidade de sinal da rede wireless em vários espaços da escola;</li> <li>- Número insuficiente de assistentes operacionais para satisfazer as necessidades da unidade orgânica;</li> <li>- Flutuação considerável de assistentes operacionais, em virtude da sua situação contratual;</li> <li>- Inexistência de um Técnico de Informática no quadro da unidade orgânica.</li> </ul>

Quadro 2 – Articulação entre as áreas de intervenção prioritárias e os problemas diagnosticados

No que concerne aos aspectos curriculares – *core curriculum*, de acordo com as características, necessidades dos alunos e problemas diagnosticados, a unidade orgânica defende que os alunos devem desenvolver as competências previstas no **PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA**, entendendo essas competências como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma ação em contextos diversificados. São de natureza diversa: cognitiva, metacognitiva, social e emocional, física e prática.

As áreas de competências que os nossos alunos devem desenvolver e possuir no final da escolaridade obrigatória são:

- Línguas e Textos;
- Informação e Comunicação;
- Raciocínio e Resolução de Problemas;
- Pensamento Crítico e Pensamento Crítico;
- Relacionamento Interpessoal;
- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;
- Bem-Estar, Saúde e Ambiente;
- Sensibilidade Estética e Artística;
- Saber Científico, Técnico e Tecnológico;
- Consciência e Domínio do Corpo.

## **4.2 Operacionalização do Currículo Regional da Educação Básica (CREB)**

O Decreto Regulamentar Regional n.º 17/2011/A, de 2 de agosto, determina as competências-chave que se consideram estruturantes para a formação integral e integrada dos alunos, num contexto de açorianidade e de cidadania global, e aprova o referencial curricular para a educação básica na Região Autónoma dos Açores. Assim, este normativo preconiza o desenvolvimento das seguintes competências-chave:

- a) Competência em línguas;
- b) Competência matemática;
- c) Competência científica e tecnológica;
- d) Competência cultural e artística;
- e) Competência digital;
- f) Competência físico- motora;
- g) Competência de autonomia e gestão da aprendizagem;
- h) Competência social e de cidadania;

Apresenta-se, de seguida, o modo de operacionalização destas competências em cada nível de escolaridade.

### **Pré-Escolar**

<b>Competências-Chave</b>	<b>Modo de operacionalização</b>
Competência em línguas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Dialogar com as crianças;</li><li>- Explorar histórias/rimas/lengalengas;</li><li>- Descrever imagens/objetos/acontecimentos;</li><li>- Desenvolver a consciência fonológica;</li><li>- Realizar registos escritos;</li><li>- Participar nas atividades do projeto do Inglês.</li></ul>
Competência matemática	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover o raciocínio lógico-matemático.</li></ul>
Competência científica e tecnológica	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar pesquisas sobre as temáticas abordadas (internet, encyclopédias...);</li><li>- Realizar experiências.</li></ul>
Competência cultural e artística	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar atividades de expressão plástica;</li><li>- Realizar visitas de estudo dentro e fora da freguesia.</li></ul>
Competência digital	<ul style="list-style-type: none"><li>- Utilizar aparelhos de iniciação à robótica;</li><li>- Utilizar o quadro interativo.</li></ul>
Competência físico- motora	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar passeios pedestres na freguesia;</li><li>- Participar nos convívios desportivos.</li></ul>
Competência de autonomia e gestão da aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver trabalhos de projeto;</li><li>- Apresentar os trabalhos ao grupo.</li></ul>
Competência social e de cidadania	<ul style="list-style-type: none"><li>- Construir quadros (de presenças, tarefas, regras, comportamentos...);</li><li>- Fazer reciclagem na sala;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover assembleias de turma;</li> <li>- Participar no projeto Eco-Escola.</li> </ul>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 4– Operacionalização das competências-chave no pré-escolar

**1.º | 2.º | 3.º Ciclos do Ensino Básico**

<b>Competências-Chave</b>	<b>Modo de operacionalização</b>
Competência em línguas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar apresentações orais para alunos da turma e outras turmas;</li> <li>- Analisar, formular e responder a enunciados escritos e orais.</li> </ul>
Competência matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar desafios/jogos didático-pedagógicos;</li> <li>- Recolher, organizar e interpretar informação de forma diversa (gráficos, tabelas, pictogramas, diagramas, ...).</li> </ul>
Competência científica e tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover atividades práticas laboratoriais;</li> <li>- Apresentar trabalhos utilizando as novas tecnologias de informação (apps);</li> <li>- Realizar e/ou apresentar atividades e projetos em articulação entre anos e/ou ciclos nas áreas das ciências.</li> </ul>
Competência cultural e artística	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar visitas de estudo e atividades na Biblioteca Escolar;</li> <li>- Promover e participar em concursos diversos, em coadjuvação com as áreas das expressões e/ou com os docentes dos outros ciclos;</li> <li>- Promover apresentações de obras literárias ou biografias de personalidades nacionais e/ou regionais.</li> </ul>
Competência digital	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar o quadro interativo nas dinâmicas de sala de aula;</li> <li>- Utilizar diferentes aplicações no processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>- Utilizar telemóveis e tablets na sala de aula como ferramenta de estudo;</li> <li>- Utilizar as ferramentas digitais, numa abordagem TOPA.</li> </ul>
Competência físico-motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar caminhadas, trilhos, ...</li> <li>- Promover e participar em convívios desportivos.</li> </ul>
Competência de autonomia e gestão da aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a frequência da Salas de Estudo e das Atividades de Apoio à Aprendizagem;</li> <li>- Desenvolver sessões de mentoria e tutoria;</li> </ul>
Competência social e de cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar Assembleia de Delegados de Turma</li> <li>- Realizar atividades no âmbito do Programa Eco-Escolas;</li> <li>- Participar em campanhas e concursos diversos, no âmbito da prática dos valores da liberdade, solidariedade e democracia;</li> <li>- Promover o acompanhamento dos alunos do 1.º ano pelos alunos do 4.º ano.</li> </ul>

Quadro 5 – Operacionalização das competências-chave no ensino básico

### **4.3 Estratégias previstas**

Para concretizar as ambições da unidade orgânica apresentam-se as estratégias previstas ao nível de escola e das aulas, no plano curricular, bem como, ao nível organizativo e de funcionamento.

#### **4.3.1 Ao nível de escola e das aulas, no plano curricular**

Atendendo à missão estratégica da unidade orgânica e às áreas prioritárias de intervenção, apresenta-se abaixo a oferta curricular para o ano letivo 2019/2020.

##### **→ Pré-Escolar**

A matriz curricular de base da educação pré-escolar integra as áreas de conteúdo de Formação Pessoal e Social, de Expressão e Comunicação e a área de Conhecimento do Mundo. Tem por referência as Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

Área de Formação Pessoal e Social
Área de Expressão e Comunicação
Domínio da Educação Física
Domínio da Educação Artística (a)
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
Domínio da Matemática
Área do Conhecimento do Mundo

(a) Corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático-teatro, música e dança.

Prioridades e opções curriculares:

Oferta de Educação Física (45 minutos semanais), para todas as salas do Ensino Pré-Escolar, e Inglês e Expressão Musical (45 minutos semanais), para as salas C, D e E do Ensino Pré-Escolar. Estas aulas são lecionadas por docentes das respetivas áreas em regime de coadjuvação com a docente titular.

## Matriz Curricular Socioeducativo Pré-escolar

Área de Conteúdo	Domínio	Subdomínio
Promoção para a Capacitação	Atividades de vida Diária	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Atividades Básicas (e.g., higiene pessoal, alimentação, mobilidade funcional)</li> <li>✓ Atividades Instrumentais (e.g., cuidar do eu e do outro, mobilidade na comunidade)</li> <li>✓ Atividades Avançadas (e.g., convivência democrática e cidadania, participação social)</li> </ul>
	Autonomia Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Construção da identidade e da Autonomia</li> <li>✓ Independência e Autonomia</li> <li>✓ Consciência de si como aprendente</li> <li>✓ Contexto familiar</li> </ul>
	Competências específicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolvimento de competências específicas (e.g., motricidade, sociais, estimulação cognitiva)</li> </ul>
Expressão e Comunicação	Educação Artística	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Artes Visuais</li> <li>✓ Jogo Dramático/teatro</li> <li>✓ Música</li> </ul>
	Educação Física*	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A definir pelos respetivos docentes da área disciplinar e de acordo com as aprendizagens essenciais para o pré-escolar</li> </ul>
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Comunicação oral</li> <li>✓ Consciência linguística</li> <li>✓ Identificação de convenções da escrita</li> <li>✓ Prazer e motivação para ler e escrever</li> </ul>
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Números e operações</li> <li>✓ Organização e tratamento de dados</li> <li>✓ Geometria e Medida</li> <li>✓ Interesse e curiosidade pela Matemática</li> </ul>
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Introdução à Metodologia Científica (e.g., trabalho por projeto)</li> <li>✓ Abordagem às Ciências (e.g., humanas, sociais e naturais)</li> <li>✓ Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias (e.g, computador, tablet)</li> </ul>

\*Sugestão de área a ser trabalhada, em conjunto com a turma de integração, sempre que o perfil de funcionalidade do aluno o permita.

→ 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.º Ano de Escolaridade

Áreas		Horas	Minutos	Intervalos
Português	Cidadania e Desenvolvimento (c) TIC (c)	6,5h	390	5 x 30 min
Matemática		6	360	
Estudo do Meio		3	180	
Educação Artística				
Expressão Dramática/Theatro				
Dança e Música <sup>b)</sup>		3	180	
Artes Visuais <sup>b)</sup>				
Ed. Física <sup>a)</sup>		1,5 h	90	
Inglês <sup>a)</sup>		1,5 h	90	
Estudo Integrado		1	60	
<b>Total</b>		<b>25</b>	<b>1500</b>	
Educação Moral Religiosa e Católica			<b>45</b>	
Atividades de Apoio à Aprendizagem (d)		3	180	

- a) As componentes de Educação Física e de Inglês são lecionadas por docentes da correspondente área disciplinar.
- b) Nas componentes de Educação Artística destinadas ao desenvolvimento de aprendizagens no âmbito das Artes Visuais e Dança e Música privilegiar-se-á uma dinâmica pedagógica de coadjuvação, entre o professor titular e um docente da correspondente área curricular (EVT e Música), visando o trabalho colaborativo e o intercâmbio de saberes e experiências.
- c) Área de suporte às aprendizagens, destinada à realização de atividades integradoras das diversas componentes do currículo, com recurso ao domínio de metodologias de estudo autónomo, de pesquisa, tratamento e seleção de informação.
- d) As Atividades de Apoio à Aprendizagem são de frequência facultativa. Assentam em metodologias de diferenciação pedagógica, integradas no contexto das medidas de suporte à aprendizagem das várias componentes do currículo. Assim, dos cento e oitenta minutos disponíveis para o efeito (resultantes dos tempos de Educação Física e de Inglês, noventa serão destinados, obrigatoriamente, a apoio aos alunos do docente titular, sendo que os restantes noventa serão de apoio a alunos de outras turmas, dentro da sala de aula de outro titular de turma).
- e) A componente de Estudo Integrado, a lecionar pelo professor titular da turma, destina-se à realização de atividades integradoras das diversas componentes do

currículo, com recurso ao domínio de metodologias de estudo autónomo, de pesquisa, tratamento e seleção de informação.

### **2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade**

<b>Áreas Curriculares*</b>	<b>Carga horária</b>
Português	6h 30 min
Matemática	6h 30 min
Estudo do meio	4h
Expressões	3 x 60 min
Expressão Físico-Motora (a)	3 x 45 min
Cidadania	1h
Inglês	2 x 45 min
Educação Moral e Religiosa Católica (b)	1x 45 min

(a) As aulas de Educação Física são coadjuvadas por um docente do grupo 260, em dois tempos. O terceiro tempo é da responsabilidade do docente titular de turma.

De acordo com o ofício circular S-DRE/2019/4262 mantêm-se as orientações transmitidas pelo ofício S-DRE/2015/2889 estando os docentes titulares dispensados de lecionar a área de Expressão Física-Motora, para efeitos de realização das atividades de acompanhamento pedagógico e formação, nos momentos em que se encontram coadjuvados pelo professor de Educação Física do 2.º ciclo. Contudo, em caso de ausência previsível do professor de Educação Física do 2.º ciclo, o docente titular é responsável por lecionar a respetiva aula.

(b) Área curricular de oferta obrigatória e frequência facultativa.

**Matriz Curricular da Turma com Projeto Curricular Adaptado – 1º Ciclo**

Disciplinas	Carga letiva semanal - blocos
Português	6
Matemática	6
Estudo do Meio	4
Inglês	2x45'
Expressão Plástica	1x45'
Expressão Musical	1x45'
Expressão Dramática	1x45'
Educação física	2h15
Cidadania	1h
Ed. Moral (a)	1x45'

(a) Área curricular de oferta obrigatória e frequência facultativa.

**Matriz Curricular Programa Socioeducativo – 1º Ciclo**

Componente de Formação	Área de Competências - Chave	Unidade de Competência	Tempos
<b>Formação Base</b>	Linguagem e Comunicação Funcional	- Oralidade; - Leitura; - Escrita; - Linguagem não verbal.	5x45'
	Matemática para a Vida	- Números e Operações; - Cálculo; - Organização e tratamento de dados.	5x45'
	Conhecimento do Mundo	- Introdução à metodologia científica (trabalho por projeto); - Abordagem às Ciências (humanas, sociais e naturais).  - Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias (computador e tablet).	3x45'  1x90'
<b>Promoção da Capacidade</b>	Atividades de Vida Diária	- Atividades Básicas (higiene, alimentação).	1x90'
	Autonomia Pessoal e Social	- Contexto Familiar; - Alimentação; - Saúde; - Segurança; - Contexto Social.  - Identidade; - Educação dos Valores.	1x90'  2x45'
	Competências Específicas	Áreas de Enriquecimento Curricular (motricidade, sociais, estimulação cognitiva)	4x45'

## **Matriz Curricular Programa Despiste e Orientação Vocacional**

Componente de formação	Áreas de Competência-chave	Carga Horária Semanal	
Formação de Base	Linguagem e Comunicação (LC)	4T	9 blocos (18T)
	Língua Estrangeira (LCE – Inglês)	2T	
	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	4T	
	Matemática para a Vida (MV)	4T	
	Cidadania e Empregabilidade (CE)	4T	
Expressões	Expressão Motora)	2T	3 blocos
	Expressão Musical	2T	
	Expressão Dramática	1T	
	Expressão plástica	1T	
	Outra área do ensino artístico	-	
Promoção da Capacitação	Atividades de Vida Diária	4T	4 blocos
	Oficinas	4T	
Área Transversal	Aprender com Autonomia	1x45'	0,5 Bloco
			16,5 Blocos

→ 2.º Ciclo do Ensino Básico

5.º Ano de Escolaridade

Componentes de currículo		Carga horária semanal (min)	N.º de Tempos	Minutos
<b>Línguas e Estudos Sociais</b>	<b>História, Geografia e Cultura dos Açores (b)</b>			
Português		475	5	225
Inglês			3	135
História e Geografia de Portugal			2	90
			10	450
<b>Matemática e Ciências</b>	<b>História, Geografia e Cultura dos Açores (b)</b>			
Matemática		350	5	225
Ciências Naturais			3	135
			8	360
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>	<b>História, Geografia e Cultura dos Açores (b)</b>			
Educação Visual <sup>a)</sup>		325	3	135
Educação Tecnológica <sup>a)</sup>			3	135
Educação Musical			2	90
TIC			7	360
<b>Ed. Física</b>	<b>150</b>	<b>3</b>	<b>135</b>	
<b>Cidadania e Desenvolvimento</b>			1	45
Total		1350	30	1350
Educação Moral Religiosa e Católica Oferta de Escola – Educação Pessoal e Social (EPS)			1	45
<b>Assembleia de Turma <sup>c)</sup></b>			1	45
Atividades de Apoio à Aprendizagem				
Atividades de Complemento Curricular				

- a) O funcionamento das disciplinas ocorrerá de um modo semestral (alínea e) do ponto 2 do artigo 17.º do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho;
- b) A abordagem de História, Geografia e Cultura dos Açores será transdisciplinar, no âmbito de das diferentes disciplinas;
- c) A Assembleia de Turma será um espaço temporal com os alunos, cujo desenvolvido ficará a cargo do diretor de turma, com o objetivo, de pontualmente, levar a cabo atividades de gestão da turma. A frequência deste espaço, por parte dos alunos, carece de autorização dos encarregados de educação.

## 6.º Ano de Escolaridade

Componentes do currículo		Distribuição
Línguas e Estudos Sociais	Português	3
	Inglês	1,5
	História e Geografia de Portugal	1,5
Matemática e Ciências	Matemática	3
	Ciências Naturais	1,5
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual e Tecnológica	2
	Educação Musical	1
Educação Física	Educação Física	1,5
Formação Pessoal e Social	Cidadania	1
	Educação Moral e Religiosa Católica ou Educação Pessoal e Social	0,5

## Matriz Curricular da Turma com Projeto Curricular Adaptado

### 5.º e 6.º anos

Disciplinas	Carga letiva semanal - blocos	
	5.º ano	6.º ano
Português	1x45` 2x90`	1x45` 2x90`
Matemática	1x45` 2x90`	1x45` 2x90`
História e Geografia de Portugal	2x90`	1x45` 1x90`
Ciências da Natureza	1x45` 1x90`	1x45` 1x90`
Inglês	1x45` 1x90`	1x45` 1x90`
Educação Visual e Tecnológica	1x45` 1x90`	2x90`
Educação Musical	1x45` 1x90`	1X90`
Educação Física	1x45` 1x90`	1x45` 1x90`
Cidadania /AT(5.º ano)	2x45`	1x90`
EPS /EMRC	1x45`	1x45`
TIC	2x45`	-----

## **Matriz Curricular do Oportunidade II**

<b>Área Curricular Disciplinar/Disciplina</b>	<b>Blocos de 90'</b>
Português	2,5
Matemática	2,5
História e Geografia	1,5
Ciências Naturais	1,5
Língua Estrangeira I	1,5
Educação Musical	1
Educação Física	1,5
Formação Pessoal e Social	0,5
Projeto Formativo	2,5

## Matriz do Programa Ocupacional

Componente de Formação	Disciplina	Domínios da Formação	Tempos
Formação Base	Linguagem e Comunicação Funcional	- Oralidade; - Leitura; - Escrita; - Linguagem não verbal.	3x45'
	Matemática para a Vida	- Números e Operações; - Cálculo; - Organização e tratamento de dados.	3x45'
	Conhecimento do Mundo	- Introdução à metodologia científica (trabalho por projeto); - Abordagem às Ciências (humanas, sociais e naturais); - Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias (computador e tablet).	4x45'
Promoção da Capacidade	Atividades de Vida Diária	- Atividades Básicas (higiene, alimentação).	6x45'
	Autonomia Pessoal e Social	- Identidade; - Contexto Familiar; - Alimentação; - Saúde; - Segurança; - Contexto Social; - Educação dos Valores.	6x45'
	Competências Específicas	Áreas de Enriquecimento Curricular (motricidade, sociais, estimulação cognitiva).	2x45'
Expressões	Expressão Motora	Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo	2x45'
	Expressão Musical e Dramática/ensino artístico	Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo	2x45'
		Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo	1x45'
	Expressão Plástica	Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo	2x45'

## Matriz Curricular Orientadora do PEREE Pré-Profissionalização

Componente de formação	Áreas de Competência-chave	Docentes (grupos)	Carga Horária Semanal	
<b>Formação de Base</b>	Linguagem e Comunicação (LC)	Português (210)	3T	7 blocos (14T)
	Língua Estrangeira (LCE – Inglês)	Inglês (220)	2T	
	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	Informática (550)	3T	
	Matemática para a Vida (MV)	Matemática (230)	3T	
	Cidadania e Empregabilidade (CE)	Ed. Especial (700)	3T	
<b>Expressões</b>	Educação Física (EF)	Ed. Física (260)	3T	1,5 bloco
<b>Área transversal</b>	Aprender com Autonomia (AA)	Ed. Especial (700)	1T	0,5 bloco
<b>Formação prática em contexto de trabalho</b>	FPCT	Ed. Especial (700) + EVT (240)	13 T	6,5 T
				31T = 23h15'/semana 775hano

\*com base nos referenciais de formação adaptados integrados no Catálogo Nacional de Qualificações

→ 3.º Ciclo do Ensino Básico

7.º Ano de Escolaridade

Componentes de Currículo		Carga horária semanal (min)	N.º de Tempos	Minutos
<b>Português</b>	<b>História, Geografia e Cultura dos Açores (b)</b>	<b>250</b>	<b>5</b>	<b>225</b>
<b>Línguas Estrangeiras</b>				
Inglês			3	135
Francês		<b>250</b>	3	135
			<b>6</b>	<b>270</b>
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>				
História			3	135
Geografia		<b>225</b>	2	90
			<b>5</b>	<b>225</b>
<b>Matemática</b>		<b>250</b>	<b>5</b>	<b>225</b>
<b>Ciências Físicas e Naturais</b>				
Ciências Naturais			3	135
Físico-Química		<b>250</b>	2	90
			<b>5</b>	<b>225</b>
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>				
EV <sup>a)</sup>			3	135
Teatro e Música <sup>a)</sup>		<b>175</b>	2	90
TIC			<b>5</b>	<b>225</b>
<b>Ed. Física</b>		<b>150</b>	<b>3</b>	<b>135</b>
<b>Cidadania e Desenvolvimento</b>			<b>1</b>	<b>45</b>
<b>Assembleia de Turma<sup>c)</sup></b>			<b>1</b>	<b>45</b>
<b>Total</b>		<b>1600</b>	<b>35</b>	<b>1600</b>
Educação Moral Religiosa e Católica Oferta de Escola – Educação Pessoal e Social (EPS)			1	45
Atividades de Apoio à Aprendizagem				
Atividades de Complemento Curricular				

a) O funcionamento das disciplinas ocorrerá de um modo semestral (alínea e) do ponto 2 do artigo 17.º do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho;

b) A abordagem de História, Geografia e Cultura dos Açores será transdisciplinar, no âmbito de das diferentes disciplinas;

c) A Assembleia de Turma, a lecionar pelo diretor de turma, de quinze em quinze dias, com o objetivo, de pontualmente, levar a cabo atividades de gestão da turma. Nas semanas em que não decorrer a Assembleia de Alunos, o diretor de turma desempenhará outras tarefas de natureza pedagógica, de acordo com as necessidades da UO.

## **8.º e 9.º Anos de Escolaridade**

<b>Componentes do currículo</b>		<b>Distribuição</b>	
		<b>8.º ano</b>	<b>9.º ano</b>
Português	Português	3	3
Língua Estrangeira	Inglês	1,5	1,5
	Francês	1,5	1,5
Ciências Humanas e Sociais	História	1	1,5
	Geografia	1,5	1,5
Matemática	Matemática	3	3
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	1	1
	Físico-Química	1,5	1
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	1	1,5
	Educação Tecnológica	1	
Educação Física	Educação Física	1,5	1,5
Formação Pessoal e Social	Cidadania	1	1
	Educação Moral e Religiosa ou Educação Pessoal e Social	0,5	0,5

## **Matriz Curricular da Turma de Projeto Curricular Adaptado**

**8.º e 9.º anos**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga letiva semanal - blocos</b>	
	<b>8.º ano</b>	<b>9.º ano</b>
Português	1x45` 2x90`	1x45` 2x90`
Matemática	1x45` 2x90	1x45` 2x90
História	1x45` 1x90`	1x45`
Geografia	1x90`	1x90` 1x45`
Ciências Naturais	1x45` 1x90`	1x90`
Físico Química	1x90`	1x90` 1x45`
Inglês	1x45` 1x90`	1x45` 1x90`
Francês	1x45` 1x90`	1x45` 1x90`
Educação Visual	1x90`	1x45` 1x90`
Educação Tecnológica	1x90`	-----
Educação Musical	1x90`	-----
Educação Física	1x45` 1x90`	1x45` 1x90`
Cidadania	1x90`	1x90`
EPS /EMRC	1x45`	1x45`

## Matriz do Programa de Formação Profissionalizante

	Formação para a Inclusão (FI)				
Ano escolar		2019-2020 7º	2020-2021 8º	2021-2022 9º	Total horas (3 anos)
Horas	2325	775	775	775	2325
Tempos	93	31	31	31	93
Formação para a Integração					
<b>UFDC (Unidade de Formação de Curta Duração)</b>	Duração máx. (3 anos)	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	Total seg. 45 min/ semana em 3 anos
Portefólio	25h	1T			6T
Balanço de competências/ Plano individual de formação	25h	1T			
Igualdade de oportunidades	25h		1T		
Procura ativa de emprego	25h		1T		
Legislação Laboral	25h			1T	
Empreendedorismo	25h			1T	
<b>Total da Componente</b>	<b>150h</b>	2T	2T	2T	<b>6T</b>
Formação de Base					
<b>Áreas de competências- Chave (27 Tempos)</b>	Duração máx. (3 anos)	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	Total seg. 45 min/ semana em 3 anos
Linguagem e Comunicação (LC)	150h	2T	2T	2T	6T
Língua Estrangeira (LE) - Inglês	75h	1T	1T	1T	3T
Matemática para a Vida (MV)	150h	2T	2T	2T	6T
Cidadania e Empregabilidade (CE)	75h	1T	1T	1T	3T
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	75h	1T	1T	1T	3T
Educação Física	150h	2T	2T	2T	6T
<b>Total da Componente</b>	<b>675h</b>	9T	9T	9T	<b>27T</b>
Formação Tecnológica					
<b>UFCD pré-definidas</b>	Duração máx. (3 anos)	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	seg. 45 min/ semana	Total seg. 45 min/ semana em 3 anos
Operador de armazém atividades e funções	50	2			30
Noções básicas de informática	25	1			
Relacionamento interpessoal	25	1			
Organização pessoal e gestão do tempo	25	1			

Novas tecnologias na atividade do armazém	50	2			
Layout do armazém	50	2			
Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho	25	1			
Documentação e legislação na operação em armazém	25		1		
Gestão das receções de mercadoria	25		1		
Conferência da mercadoria	50		2		
Métodos de armazenagem	25		1		
Normas de armazenagem	50		2		
Gestão do espaço de picking	25		1		
Manutenção das mercadorias em armazém	50		2		
Balanços inventários	25			1	
Atividade de picking & packing	50			2	
Gestão da expedição	25			1	
Comunicação interpessoal – comunicação assertiva	50			2	
Deontologia e ética profissional	25			1	
Política de gestão de stocks	25			1	
Técnicas de merchandising	50			2	
<b>Total da Componente</b>	<b>750 h</b>	10T	10T	10T	30T
<b>Formação Prática em Contexto de Trabalho</b>					
Formação Prática em Contexto de Trabalho	Duração máx. (3 anos)	seg. 45 min/semana	seg. 45 min/semana	seg. 45 min/semana	Total seg. 45 min/semana em 3 anos
Formação Prática em Contexto de Trabalho	750	10T	10T	10T	30T
<b>Total da Componente</b>	<b>750</b>				

## **Projetos de Desenvolvimento Educativo**

Os Projetos de Desenvolvimento Educativo apresentam-se como atividades de complemento e enriquecimento curricular e são uma aposta da Escola, que pretende desenvolver áreas de competência do perfil dos alunos como: linguagem e textos, informação e comunicação, pensamento crítico e criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar saúde e ambiente, sensibilidade estética e artística, saber científico técnico e tecnológico, através de um conjunto de iniciativas que constam no Plano Anual de Atividades da Escola:

### **Clube Desportivo Escolar**

O Clube Desportivo Escolar tem como grande objetivo proporcionar aos alunos oportunidade de praticar desporto de forma orientada, sistemática e segura. Desta forma pretende criar hábitos de prática desportiva e combater o sedentarismo, focando também o seu interesse na criação e manutenção de hábitos de higiene e alimentação saudáveis.

### **Clube Europeu**

Pretende ser um centro dinamizador de atividades no domínio da Dimensão Europeia da Educação, com recurso a parcerias e ações de dinamização tendentes a uma melhor informação sobre a União Europeia, as suas políticas e instituições.

### **Clube de Poesia**

O Clube de Poesia tem por objetivo principal desenvolver o gosto dos jovens pela poesia nas suas diferentes modalidades, levando-os a observar o mundo que os rodeia numa perspetiva estética e subjetiva.

### **Clube de Robótica**

Visa promover experiências de aprendizagens (através da programação e montagem de robots) nos diferentes níveis e áreas curriculares numa forma transdisciplinar preparando simultaneamente os alunos para o mundo real, com as necessidades mais procuradas na nossa sociedade.

### **Clube de Teatro**

O clube de teatro Rua da Lua é um projeto associado à biblioteca escolar, que elege como objetivos centrais a valorização da leitura, dos livros e da cultura, e que se assume como um espaço de lazer e de cumplicidade, de expressão pessoal e de cooperação, fomentando a aprendizagem e o gosto nos alunos pelas atividades de criação a vários níveis, através da encenação e apresentação de peças de teatro.

### **Clube de Música**

É de caráter voluntário e tem como finalidade a criação de bases que proporcionem a liberdade musical. Pretende-se assim, fazer um trabalho baseado na componente prática e proporcionar apresentações públicas diversas.

### **Clube de Proteção Civil**

Pretende ser um meio de promoção da aquisição de competências específicas no quadro da proteção civil, em articulação com o Referencial de Educação para o Risco, promovendo ações integradas neste domínio. Este clube inscreve-se na educação para a segurança e prevenção de riscos como elemento fundamental na construção de uma cultura de segurança, ao desenvolver competências no âmbito da prevenção e autoproteção.

### **Parlamento Jovem do Ensino Básico**

O Programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Constituem objetivos do Programa: educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetam o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político; dar a conhecer o significado do mandato parlamentar e o processo de decisão da Assembleia da República, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses; Incentivar as capacidades de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

## **Eco-Escolas**

O Eco-Escolas é um Programa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável promovido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). Pretende encorajar, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental e sensibilização/educação para a necessidade de adoção de comportamentos mais sustentáveis. Este Programa visa ainda criar hábitos de participação e cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade. Uma pessoa por si só não consegue mudar o mundo, mas através da mudança de mentalidade, de comportamentos de uma comunidade, podemos (Re)construir um mundo mais saudável.

## **Apps for Good**

Pretende incutir, aos jovens abrangidos, uma nova visão da tecnologia que utilizam, desenvolvendo competências nas áreas de trabalho em equipa; comunicação de ideias; resolução de problemas; programação e conceção de produtos, tornando-os criadores de tecnologias.

## **Líderes Digitais**

A iniciativa Líderes Digitais, da responsabilidade da Direção Geral da Educação, tem como objetivo principal motivar os alunos para a divulgação de temáticas que incentivem à utilização segura e responsável da Internet e dos ambientes digitais, contribuindo, ainda, para o desenvolvimento da Cidadania Digital. Os Líderes Digitais terão como missão intervir tanto junto dos seus pares como dos restantes membros da comunidade educativa em que se inserem, incentivando-os à adoção de uma atitude crítica, refletida e responsável no uso de tecnologias e ambientes digitais. No decorrer da iniciativa, os alunos, na qualidade de Líderes Digitais, promovem, com o apoio do SeguraNet, campanhas de sensibilização dirigidas à comunidade educativa em que se inserem.

#### **4.3.2 Ao nível organizativo/funcionamento**

Apresentam-se, de seguida, os horários definidos para o funcionamento das atividades letivas, bem como a fundamentação que sustenta as opções.

Pré-Escolar	09h00 – 15h00
1.º Ciclo	09h00 – 15h45
2.º e 3.º Ciclos	08h45 – 17h15

Já as atividades de complemento e enriquecimento curricular irão funcionar nos seguintes horários:

4.ª feira	15h45 – 17h15
6.ª feira	14h45 – 16h15

No que concerne às modalidades organizativas do trabalho apresentam-se de seguida, as linhas de ação estratégica definidas.

→ **Critérios de constituição das turmas:**

A constituição de grupos de crianças ou turmas de alunos é feita de acordo com critérios de natureza pedagógica, em conformidade com a legislação em vigor – Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA) ☐ e tendo em conta as propostas dos professores titulares, diretores de turma, Núcleo de Educação Especial e Conselho Pedagógico, sendo o presidente do Conselho Executivo responsável pela sua aplicação, em função dos recursos humanos e materiais disponíveis na unidade orgânica.

1.1 Na constituição das turmas devem considerar-se, entre outros, os seguintes critérios gerais:

a) A realidade social da comunidade em que a escola se insere, evitando-se a segregação social, a segregação por sexos e a formação de grupos que possam propiciar a manutenção ou fomento, no interior da escola, de fenómenos de exclusão social;

- b) A continuidade, se possível, do grupo-turma do ano letivo precedente, sem prejuízo das orientações dos conselhos de núcleo e dos conselhos de turma, devidamente fundamentadas, em ata de reunião;
- c) O percurso formativo dos alunos;
- d) A língua estrangeira e a disciplina opcional dos alunos;
- e) O nível etário dos alunos;
- f) O número de alunos retidos;
- g) A capacidade do estabelecimento de educação e ensino;
- h) As características dos espaços escolares/infraestruturas escolares;
- i) A rede de transportes coletivos.

1.2 Não podem ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do público escolar, com exceção de projetos devidamente fundamentados pelo presidente do Conselho Executivo ou regulamentados por diploma próprio, ouvido o Conselho Pedagógico.

1.3 Quando, por razões pedagógicas, disciplinares ou outras, se mostre conveniente a mudança de um aluno de uma turma para outra, esta poderá ser autorizada pelo Conselho Executivo, em qualquer momento do ano letivo, após parecer do conselho de núcleo, no caso do 1.º ciclo, ou dos conselhos de turma envolvidos, nos restantes ciclos do ensino básico, nas diversas modalidades.

- 1.4 Na constituição de turmas na Educação Pré-Escolar:
- a) Na educação pré-escolar o grupo padrão é de 20 crianças por sala;
  - b) Nas situações de excesso de procura, e quando existam salas cuja dimensão o permita, podem ser criados grupos com número superior ao legalmente estabelecido;
  - c) As crianças são distribuídas, preferencialmente, pelo nível etário, podendo ser constituídos grupos mistos;
  - d) Quando as crianças pertencem todas ao mesmo nível etário, os grupos são constituídos equitativamente por crianças do género masculino e feminino.

- 1.5 Na constituição de turmas no 1.º Ciclo do Ensino Básico:
- a) A turma padrão do 1.º ciclo do ensino básico é constituída por 23 alunos;
  - b) As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais que exijam particular atenção do docente, comprovadas por relatório técnico-pedagógico

elaborado e aprovado nos termos do artigo 16.º do Regime Jurídico da Educação Especial e do Apoio Educativo, terão a capacidade reduzida até 20 alunos, sendo esse limite reduzido para 15 alunos quando se trate de uma escola de um só lugar, exceto quando tal implique o funcionamento de um curso duplo;

c) As turmas do 1.º ano de escolaridade são constituídas, preferencialmente, mantendo o grupo do pré-escolar. Todavia, quando seja manifestamente impossível manter o grupo, os alunos serão divididos de acordo com as informações fornecidas pelas Educadoras de Infância;

a) Os alunos integram a turma em que foram inseridos até ao final do ciclo, salvo decisão em contrário proposta pelo conselho de docentes, em situação de retenção e outras, desde que devidamente fundamentadas e aprovadas em Conselho Pedagógico.

#### 1.6 Constituição de turmas no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico:

a) Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico a turma padrão é constituída por 23 alunos;

b) O número de alunos por turma apenas poderá ser inferior à turma padrão quando ponderosas razões pedagógicas o aconselhem e tal seja objeto, especificamente para cada turma nessas circunstâncias, de deliberação fundamentada do Conselho Executivo da unidade orgânica e seja dado cumprimento ao estabelecido na alínea seguinte;

c) Em caso algum podem as turmas conter menos de 20 alunos, exceto quando tal resulte da divisão de um número total de alunos que impossibilite a criação de turmas maiores;

d) As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais que exijam particular atenção do docente podem ter a sua lotação reduzida até a um mínimo de 20 alunos;

e) As turmas de 5.º ano devem ser constituídas, sempre que possível, tendo em atenção as recomendações específicas provenientes dos conselhos de docentes do 1.º ciclo e dos professores titulares do 4.º ano de escolaridade e/ ou o Serviço de Psicologia e Orientação/Núcleo Educação Especial;

f) Deverão ser mantidos, sempre que possível, os alunos provenientes da mesma turma do 4.º e do 6.º anos de modo a facilitar a integração e minimizar a insegurança que a mudança de ciclo provoca;

g) Os alunos retidos devem ser distribuídos de forma equitativa pelas turmas, segundo o perfil destes;

h) Os alunos transferidos serão inseridos nas turmas do mesmo ano de escolaridade cujo número de alunos mais se afaste do limite legal;

i) As turmas já constituídas devem manter-se ao longo de cada ciclo, exceto em situações propostas pelo conselho de turma e devidamente analisadas pelo Conselho Pedagógico.

### 1.7 Situações excepcionais

a) Quando razões de ordem didática, pedagógica, de pessoal, ou as características do edifício escolar impeçam o cumprimento do disposto nos números anteriores, o Conselho Executivo deve, após parecer do Conselho Pedagógico, apresentar uma proposta fundamentada de constituição de turmas ao diretor regional competente em matéria de educação;

b) A constituição, a título excepcional, de turmas com número inferior ou superior ao estabelecido nos números anteriores carece de autorização prévia do diretor regional competente em matéria de educação.

### 1.8 Constituição de turmas para a frequência da disciplina de Educação Moral e Religiosa:

a) Exclusivamente para a frequência da disciplina de educação moral e religiosa serão formadas tantas turmas padrão, quantas sejam necessárias para acomodar todos os alunos matriculados.

b) Quando num ano de escolaridade o número de alunos inscritos numa disciplina de educação moral e religiosa for superior a 10, mas inferior à turma padrão, será formada apenas uma turma.

c) Quando o número total de alunos inscritos numa disciplina de educação moral e religiosa, já existente na escola, seja inferior a 5 num único ano letivo, podem, excepcionalmente, juntar-se numa mesma turma, exclusivamente para frequência dessa disciplina, alunos de anos de escolaridade diferentes do mesmo ciclo.

d) Em caso algum pode a constituição das turmas, para funcionamento das restantes disciplinas, ser baseada na frequência, ou não frequência, de determinada disciplina de educação moral e religiosa.

→ **Organização dos tempos letivos:**

Considera-se que a unidade de tempo mais adequada para a organização da carga horária das matrizes curriculares base – constantes da proposta de Decreto Legislativo Regional – é de 45 minutos, atendendo aos pontos fracos identificados no diagnóstico. As dificuldades evidenciadas pela generalidade dos discentes da unidade orgânica ao nível da atenção e da concentração nas tarefas de sala de aula, bem como no cumprimento das regras definidas para o bom funcionamento das atividades, aliado à falta de pontualidade e assiduidade, são indicadores de que um aumento da unidade de tempo poderia catalisar, ainda mais, estes problemas. Neste sentido, a aposta passa pela manutenção da unidade de tempo em 45 minutos e num incremento de metodologias de ensino mais ativas e centradas no aluno para dar resposta às dificuldades identificadas.

→ **Mecanismos promotores da articulação curricular entre os vários ciclos de ensino:**

A articulação deve apresentar uma sequencialidade e uma continuidade curricular entre cada ciclo, ou seja, cada ciclo e cada ano tem a função de completar, aprofundar, integrar e dar continuidade ao ciclo e ao ano anterior. Assim sendo, a articulação interciclos de forma deverá ser pensada de forma a dar respostas às fragilidades dos alunos e permitir/inspirar reflexões por parte de todos os docentes envolvidos.

Ciclo	Estratégias
Transição Pré- Esc./1.ºCEB	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reunião no início do ano letivo, com as educadoras e as professoras titulares das turmas do 1.º ano, para troca de opiniões e articulação de estratégias (passagem dos processos individuais dos alunos), no sentido de promoverem a integração e o acompanhamento do seu percurso escolar;</li><li>- Contactos, formais e informais (educadoras e professores do 1.º ciclo) no sentido da compreensão mútua das Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar e do currículo do 1.º ano de escolaridade.</li><li>- Planificação e implementação de projetos ou atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo, que implicam a participação das educadoras, professores titulares de turma e respetivos grupos de crianças;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades conjuntas entre crianças de 5 anos do Pré-escolar e do 1.º ano (3.º período);</li> <li>- Participação dos professores titulares de turma do 4.º ano na formação das turmas do 1.º ano.</li> </ul>
Transição 1.º CEB/2.º CEB	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação dos professores titulares de turma do 4.º ano na formação das turmas do 5.º ano;</li> <li>- Preenchimento de grelhas com estratégias de melhoria por parte dos professores titulares de turma do 4.º ano para os alunos com dificuldades de aprendizagem/lacunas nas suas aquisições / comportamentais com vista a promover uma integração adequada no 5.º ano de escolaridade;</li> <li>- Reuniões de articulação curricular entre os professores titulares de turma do 4.º ano e os professores de Português e Matemática do 2.º CEB, no final do ano letivo;</li> <li>- Contactos informais entre docentes do 4.º ano e 5.º ano;</li> <li>- Reuniões de articulação curricular entre os professores de Inglês do 1.º CEB e os professores de Inglês do 2.º CEB, no final do ano letivo.</li> </ul>
Transição 2.º CEB/3.º CEB	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação dos professores DT do 6.º ano na formação das turmas do 7.º ano;</li> <li>- Contactos formais e informais entre os docentes dos respetivos para análise e definição de estratégias de atuação;</li> <li>- Preenchimento de grelhas com estratégias de melhoria por parte dos professores do Conselho de Turma do 6.º ano para os alunos com dificuldades de aprendizagem/lacunas nas suas aquisições / comportamentais com vista a promover uma integração adequada no 7.º ano de escolaridade;</li> <li>- Reuniões de articulação curricular nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês entre os docentes do 2.º e 3.º ciclos.</li> </ul>

→ Tipologia de trabalho a privilegiar nas aulas:

- trabalho autónomo;
- trabalho colaborativo;
- trabalho de investigação;
- trabalho de pares / grupo;
- trabalho de projeto;

- trabalho investigativo-interrogativo;
- trabalho laboratorial.

### Pré-Escolar

As dinâmicas de trabalho devem privilegiar a pesquisa e experimentação, com vista a uma educação científica, o desenvolvimento das potencialidades de cada criança, metodologias de trabalho ativas, construtivas, que impliquem a criança em processos de investigação, assim como a continuidade educativa e a transição para o 1.º ciclo, garantindo a continuidade das aprendizagens já realizadas pela criança, tanto em contexto familiar como institucional.

A educação pré-escolar deve, ainda, promover claramente o desenvolvimento intelectual das crianças através do recurso a linguagens múltiplas e englobando não apenas os conhecimentos e capacidades, mas também a sua sensibilidade emocional oral e estética.

### Ensino Básico

- Metodologias de ensino a privilegiar:
  - Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ABRP);
  - CPA (Concreto-Pictórico-Abstrato);
  - Ensino Construtivista;
  - Ensino Experimental;
  - Ensino Individualizado / diferenciado;
  - Ensino pela Descoberta;
  - *Gallery Walk*;
  - *High-Tech* (abordagem TOPA);
  - Sala de aula invertida.

- Materiais a privilegiar no trabalho com os alunos:

- Recursos manipuláveis (jogos, rotinas, modelos.....);
- Fichas de trabalho;
- Manuais;
- Material informático e tecnológico;
- Quadros;
- Material de laboratório.

→ Organização dos apoios educativos:

O apoio educativo destina-se aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos que revelem maiores dificuldades ou carências de aprendizagem em qualquer área curricular disciplinar, ou estejam em risco de exclusão e abandono escolar precoce, conforme disposto no artigo 35.º da Portaria 75/2014, de 18 de novembro. Consideram-se dificuldades na aprendizagem os constrangimentos ao processo de ensino e aprendizagem, que podem ser de caráter temporário, os quais podem ser ultrapassados através de medidas de apoio educativo. A necessidade de apoio educativo pode ser desencadeada no âmbito do processo de sinalização e avaliação ou autonomamente, cabendo ao órgão executivo a sua determinação.

No 1.º ciclo, a ação da docente de apoio/substituição docente, incide sobre as turmas do 3.º e 4.º anos. Para além da docente de apoio/substituição, há uma docente especializada em dificuldades de aprendizagem a Matemática e outra docente Especialista na Leitura (e escrita). A ação/intervenção destas duas docentes incide primordialmente nos 1.º e 2.º anos.

Nos 2.º e 3.º ciclos será desenvolvido o Projeto “Grupo para o Sucesso” nas disciplinas de Português e Matemática. Nas turmas de um mesmo ano de escolaridade, são selecionados os alunos que revelaram dificuldades nas disciplinas de Português e de Matemática, no ano letivo transato, para formarem pequenos grupos-turma fixos ao longo de todo o ano letivo (entre 6 a 8 alunos).

As aulas de Português e de Matemática das turmas afetas a este projeto ocorrem no mesmo horário da turma de origem dos alunos selecionados, durante todo o ano letivo.

O grupo-turma é atribuído a outro professor de Português e de Matemática, de preferência ao Prof. DA (no caso do 2.º ciclo), que integra o conselho de turma de origem dos alunos e que desenvolve as mesmas competências de aprendizagem, embora as estratégias sejam diferenciadas e adequadas ao grupo de alunos. O mesmo é responsável pela planificação, lecionação e avaliação dos alunos, em articulação com as restantes turmas, desenvolvendo um trabalho colaborativo com os docentes das turmas de origem destes alunos.

→ Modo de articulação das atividades de complemento e enriquecimento curricular com as áreas curriculares

As Atividades de Complemento Curricular são de frequência facultativa, de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.

#### **4.3.3 Ao nível do trabalho conjunto dos professores**

No que concerne ao trabalho conjunto dos professores apresentam-se, de seguida, as linhas de ação do trabalho a desenvolver.

→ Funcionamento dos Conselhos de Turma:

As reuniões dos conselhos de turma do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral são presididas pelos diretores de turma nomeados pelo conselho de executivo ou, em ausência destes, pelo secretário ou pelo docente de mais idade presente no conselho de turma.

As reuniões terão a duração máxima de 2 horas e terão lugar desde que haja quórum.

O conselho de turma reúne, ordinariamente:

- no início do ano letivo, com o objetivo de estabelecer estratégias de integração dos alunos na comunidade escolar, aferir critérios de atuação dos professores da turma e planificar as atividades e momentos de avaliação, de acordo com indicações do conselho pedagógico e conselho de diretores de turma;
- no final da primeira metade do 1.º e 2.º períodos;
- no final de cada período, conforme calendarização estabelecida pelo conselho executivo.

O conselho de turma reúne, extraordinariamente, por razões de natureza pedagógica ou disciplinar, ou sempre que o conselho executivo, o determine.

→ Trabalho dos pares pedagógicos:

De acordo com o estabelecido no Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, no 2.º ciclo, a lecionação da disciplina de Educação Tecnológica é assegurada por um par pedagógico, sempre que as turmas tenham mais de quinze alunos.

→ Trabalho no âmbito da componente não letiva:

A componente não letiva do pessoal docente abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível do estabelecimento de educação ou de ensino.

No 1.º ciclo a componente não letiva é destinada ao trabalho colaborativo entre os docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade, ao trabalho individual, às formações no âmbito do projeto “Caminhos para aprender Português”, às reuniões com a docente PROF DA de Matemática, às reuniões de departamento, ao atendimento a pais/encarregados de educação (1 vez por mês) e às reuniões de avaliação.

No 2.º e 3.º ciclos a componente não letiva é destinada ao trabalho individual, às formações no âmbito do projeto “Matemática Passo a Passo” (PROF DA de Matemática), às reuniões de departamento, ao atendimento a pais/encarregados de Educação, conselhos de turma e às reuniões de avaliação.

No que diz respeito ao trabalho individual este pode compreender, para além da preparação das aulas e da avaliação do processo ensino-aprendizagem, a elaboração de estudos e trabalhos de investigação de natureza pedagógica ou científico-pedagógica.

→ Modo de articulação do trabalho entre o professor titular e o professor de apoio:

Tendo em conta a potencialidade ao nível da mobilização de saberes e o recurso a processos de diálogo para a tomada de decisões, no Pré-escolar e 1.º ciclo a componente não letiva de escola está destinada à: planificação conjunta; produção/partilha de materiais pedagógicos a usar; permuta de materiais de ensino, e à reflexão sobre as práticas pedagógicas e os resultados alcançados.

Ao nível do 2.º e 3.º ciclos, o professor titular também desempenha função de docente de apoio educativo, salvo algumas exceções. Nesta situação o docente titular e de apoio educativo desenvolvem um trabalho colaborativo em prol do sucesso dos alunos.

#### **4.3.4 Ao nível da formação interna e externa**

De acordo com os problemas diagnosticados e com as áreas de intervenção definidas como prioritárias considera-se fundamental o desenvolvimento de formação para o pessoal docente nas seguintes áreas:

O quadro seguinte apresenta as formações definidas como prioritárias, os respetivos destinatários, assim como a modalidade de formação e a sua calendarização previsível.

	Formação	Destinatários	Modalidade de Formação	Calendarização
Internas	Plataforma SGE - Sistema de Gestão Escolar	Pessoal docente	Formação de qualificação	4 de setembro
	Ferramentas digitais Kahoot e Socrative	Pessoal docente	Formação de qualificação	10 de setembro

	Ferramenta digital <i>LearningApps</i>	Biblioteca escolar e pessoal docentes	Formação de qualificação	11 de setembro
	Plano de Segurança Interno da UO	Pessoal não docente	Formação de atualização	20 e 27 de setembro
	Plano de Segurança Interno da UO	Pessoal docente	Formação de atualização	13 de setembro
	Criação e utilização de <i>email</i>	Pessoal não docente	Formação de qualificação	a definir
	Suporte básico de vida	Pessoal não docente	Formação de atualização	a definir
Externa				

Quadro 6 – Formação Interna/Externa

## **Avaliação dos alunos**

A grande preocupação do sistema de ensino atual é contribuir para uma efetiva melhoria das aprendizagens dos alunos e para a criação de oportunidades de sucesso escolar para todos. O novo modelo de avaliação das aprendizagens, estabelecido no Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, que define os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens nos ensinos básico e secundário, reitera, no seu preâmbulo, que “as dinâmicas de avaliação visam a melhoria das aprendizagens e o sucesso escolar dos alunos”. Assim, na introdução deste normativo, define-se que a avaliação constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas”.

Na Região Autónoma dos Açores são as Portarias n.º 102/2016, de 18 de outubro, e n.º 59/2019, de 28 de agosto que norteia os princípios e os procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, bem como os seus efeitos. Assim, de acordo com a legislação vigente, a avaliação dos alunos incide sobre as aprendizagens e competências definidas nos currículos nacional e regional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo, compreendendo três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.

### → **Modalidades de avaliação**

As diferentes modalidades de avaliação visam fornecer aos intervenientes informação adequada para a tomada de decisões sobre a promoção do sucesso educativo dos alunos, bem como para a melhoria do próprio sistema educativo.

### **Avaliação diagnóstica**

A avaliação diagnóstica pode ter lugar em qualquer momento e visa averiguar se o aluno possui determinadas aprendizagens que se revelam essenciais para a unidade que se vai iniciar, perspetivando a adoção de medidas para colmatar dificuldades presentes ou futuras, bem como clarificar os objetivos de aprendizagem a desenvolver. Assim, esta modalidade de avaliação deve incidir, fundamentalmente, sobre os objetivos que representam os pré-requisitos (aprendizagem anterior requerida e imprescindível para a nova aprendizagem) da unidade que será lecionada, a fim de perceber quais os objetivos que terão de ser trabalhados antes do início da nova unidade ou se é possível avançar de imediato para a nova aprendizagem, uma vez que os alunos já atingiram esses objetivos. A avaliação diagnóstica permite, igualmente, verificar se o aluno já

possui aprendizagens da unidade que será objeto de estudo, a fim de responder às suas necessidades específicas.

### Avaliação formativa

A avaliação formativa é outro tipo ou modalidade de avaliação. Ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem tantas vezes quantas o professor considere conveniente, devendo as circunstâncias desses momentos avaliativos ser determinados pelo professor de acordo com a unidade temática em estudo.

Hadji (2001) defende que avaliação formativa deve ser informativa, pois visa fornecer informação aos atores sobre o processo educativo. Neste sentido, ela informa o professor dos efeitos reais da sua intervenção pedagógica, possibilitando que ele regule a sua ação a partir disso. O aluno percebe onde está, toma consciência das dificuldades que encontra e pode tornar-se capaz de reconhecer e corrigir os seus próprios erros. Este autor considera, ainda, que a continuidade é outra característica da avaliação formativa, que deve estar inscrita no centro do processo educativo, formativo, proporcionando uma articulação mais eficaz e constante entre coleta de informações e a ação remediadora.

A avaliação formativa pode ocorrer em momentos diferentes não ficando confinada à realização de testes formativos. Pode ocorrer ao longo de todo o processo de aprendizagem, no início de uma tarefa ou de uma determinada situação, podendo ser operacionalizada através de *feedbacks* que o professor fornece ao aluno, ou após uma sequência de aprendizagens, através de diferentes instrumentos de avaliação. Estes *feedbacks* podem ser críticos/apreciativos, descriptivos/informativos ou de reorientação, sendo estes últimos aqueles que melhor respondem à função formativa da avaliação, por darem indicação ao aluno do caminho ou estratégias a adotar para alcançar as aprendizagens. A este propósito, Fernandes (2004) considera que:

Através de um *feedback* regular e sistematicamente providenciado, os alunos podem começar a desenvolver competências de autoavaliação e de autorregulação das suas aprendizagens durante, e não no final, de um dado período de ensino e aprendizagem. Consequentemente, podem utilizar o *feedback* como orientação para melhorar ou corrigir o caminho que vinham seguindo. (p. 204)

Assim, a autorregulação tem aqui um papel fundamental, uma vez que está ligada à capacidade de o aluno fazer ajustes no seu processo de aprendizagem, em função do *feedback* que recebe e da observação da progressão na aprendizagem, tornando-se,

assim, um agente ativo da sua aprendizagem. O objetivo é orientar o aluno e promover a reflexão sobre o seu próprio trabalho, favorecendo a aprendizagem.

### **Avaliação sumativa**

A avaliação sumativa corresponde a um balanço final de um percurso efetuado pelo aluno, normalmente de partes ou de todo um programa formativo, aferindo os resultados obtidos no âmbito da avaliação formativa e fornecendo indicadores para melhorar o processo de ensino. Tem, também, um papel formativo pelo que não deve ser entendida como uma mera classificação final, uma vez que permite verificar a capacidade de transferência de conhecimentos para novas situações, por parte dos alunos, e corrigir aspectos no processo de ensino. Assim, se a avaliação sumativa confirma os resultados da avaliação formativa, o professor facilmente efetua uma apreciação global do trabalho desenvolvido pelo aluno. Uma discrepância de melhores resultados subsequentes pode evidenciar que houve uma evolução na apropriação dos objetivos de aprendizagem ou, por outro lado, que houve erros de construção nos instrumentos de avaliação ou, ainda, que os objetivos foram superficialmente adquiridos pelos alunos. Neste sentido, uma análise aos resultados obtidos permite ao professor reformular as estratégias de ensino e aprendizagem a utilizar aquando de uma nova abordagem da unidade, em anos subsequentes.

Apresentam-se, se seguida, os critérios de avaliação dos alunos, os instrumentos a privilegiar e a forma de disponibilizar a informação ao nível individual, de turma e da instituição.

#### **→ Critérios de avaliação**

A avaliação é um processo integrante da aprendizagem dos alunos e como tal, no início do ano letivo, cada departamento elabora os seus critérios e instrumentos de avaliação, tendo em atenção as diretrizes definidas pelo Conselho Pedagógico.

Os critérios de avaliação são divulgados aos Encarregados de Educação, da forma mais expedita possível. Os alunos são informados em linguagem adequada à sua idade e nível de ensino frequentado, pelo professor de cada área curricular disciplinar e não disciplinar, sobre os objetivos específicos da sua área, processos e critérios de avaliação, constituindo as atitudes e os valores um importante elemento da avaliação, ficando a informação devidamente sumariada.

### → **Instrumentos de avaliação a privilegiar**

Uma vez que os alunos possuem conhecimentos, aptidões, motivações, estilos e ritmos de aprendizagem que podem variar significativamente, a utilização privilegiada de testes de papel e lápis é manifestamente insuficiente. Assim sendo, é desejável que se recolha informação através de técnicas e/ou instrumentos diversificados, adequados às finalidades que lhes presidem. A recolha de informação pode ser realizada quer dentro da sala de aula, quer fora dela (ex. durante visitas de estudo), sendo desejável que a recolha de informação seja recolhida em tempos diversificados, sempre que possível ao longo do ano escolar e não em dois ou três momentos previamente anunciados.

Consideram-se instrumentos de avaliação:

- Fichas de avaliação de conhecimentos (testes, minifichas, questões-aula);
- Portefólios;
- Trabalhos pares/grupo/interpares;
- *Gallery walk*;
- Dramatizações;
- Simulações de conferências;
- Apresentações;
- Leitura;
- Comentários;
- Resumos;
- Observações (mais ou menos) estruturadas;
- Entrevistas (conversas) mais formais;
- Relatórios de atividades;
- Outros.

### → **Forma de disponibilizar a informação ao nível individual, de turma e da instituição**

As tecnologias fazem parte da vida cotidiana da maioria da população mundial. A percepção da importância da utilização de recursos tecnológicos para divulgação da informação, faz com que a escola acompanhe as mudanças científicas e tecnológicas da sociedade. Assim sendo, dar-se-à prevalência à divulgação da informação através dos endereços de correio eletrónico, da rede social virtual da escola – facebook, e do site oficial, nomeadamente: <http://ebiap.edu.azores.gov.pt/>.

No presente ano letivo, apresenta-se o novo sistema de gestão de faltas e registo de sumários a utilizar pelos docentes e a consultar pelos encarregados de educação.

## **5. Acompanhamento e avaliação do Projeto Curricular de Escola**

A avaliação do PCE é da competência do Conselho Pedagógico - conforme a alínea b) do n.º 1 do artigo 63.º do Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, de 30 de agosto - e deverá ser realizada anualmente, por uma comissão de acompanhamento, com o propósito de acompanhar a sua execução, propondo, sempre que necessário, a sua reformulação.

A implementação do PCE envolve um grande número de participantes, sendo que de todos eles dependendo o grau de realização e o sucesso do projeto, pelo que o órgão de gestão da unidade orgânica deve constituir um grupo de avaliação deste projeto.

Competirá, igualmente, a este grupo constituir e dinamizar grupos de trabalho que procedam ao trabalho de campo da recolha de dados. Para esta recolha podem utilizar diferentes métodos, a saber: questionário, análise documental, análise estatística, entrevista, *focus group* e observação direta. No Quadro 7 apresenta-se a constituição desta equipa de trabalho.

<b>Constituição da Equipa responsável pelo acompanhamento e avaliação do PCE</b>			
<b>Fernanda Lima</b>	<b>Catarina Viveiros</b>	<b>Sónia Sousa</b>	<b>Leonor Medeiros</b>

Quadro 7 – Constituição da Equipa responsável pelo acompanhamento e avaliação do PCE

A avaliação será efetuada ao nível dos impactos, ou seja, das mudanças duráveis produzidas no contexto de partida. Terá um caráter sumativo, que formulará um juízo globalizante sobre o desenvolvimento do projeto e das opções e prioridades definidas. Incidirá, também, sobre os processos e assumirá aí um caráter formativo, ou seja, visará a regulação do projeto. Quer a avaliação formativa, quer a avaliação sumativa permitirão proceder à revisão sistemática do projeto.

Tendo em conta o exposto, o PCE será submetido a uma avaliação *ex-ante*, realizada antes da implementação do projeto e tem em vista a pertinência e qualidade do diagnóstico e do processo de planeamento efetuado; *on going*, isto é, durante o desenvolvimento do projeto, tendo em vista proceder a correções e desvios; *ex-post*, realizada após a execução das ações previstas, avaliando os seus resultados, efeitos e impactos.

## 5.1 Avaliação ex-ante

Corresponde ao momento de avaliação inicial, que antecede a implementação do projeto, visando fornecer indicadores sobre a apropriação dos objetivos por parte dos intervenientes e o grau de articulação entre os documentos orientadores da missão escola. Assim, apresentam-se os objetos da avaliação a considerar nesta fase, bem como os indicadores e os instrumentos de avaliação a operacionalizar.

Objeto da avaliação	Indicador	Instrumento de Avaliação	Concretização
Grau de conhecimento do PCE por parte dos docentes.	- % de docentes conhece a ambição estratégica da escola; - % de docentes que conhece as opções e prioridades curriculares definidas; - % de professores que conhece as estratégias assumidas como proposta educativa a nível da escola e das aulas, no plano curricular. - (...)	- Inquérito por questionário (online)	Início do ano letivo (setembro)
Articulação do projeto com o Projeto Educativo de Escola e com o plano ProSucesso	- Concordância da missão estratégica da escola nos vários documentos. - Consonâncias das opções e prioridades definidas; - Nível de articulação entre os documentos. - (...)	- Análise documental	Início do ano letivo (setembro)
Conformidade do Plano Anual de Atividades (PAA) com o PCE	- Nível de articulação das atividades e projetos propostos com a missão, opções e prioridades da escola. - (...)	- Análise documental	Início do ano letivo (outubro)

## 5.2 Avaliação on-going

Decorre durante a implementação do projeto visando, caso haja necessidade, reorientar as opções, diagnosticar as dificuldades e problemas, verificar as expectativas dos intervenientes face às ações em curso e o impacto destas para a consecução da missão definida.

Objeto da avaliação	Indicador	Instrumento de Avaliação	Concretização
---------------------	-----------	--------------------------	---------------

Avaliação das aprendizagens propostas no Projeto Curricular de Escola	- % de alunos, por ano de escolaridade, que apresentam resultados positivos na avaliação sumativa externa (quando aplicável).	- Resultados alcançados nas Provas de Aferição e Exames Nacionais	3.º Período/ Final do ano letivo
	- % de alunos, por ano de escolaridade, que apresentam resultados positivos na avaliação sumativa interna.	- Relatórios de avaliação	1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- % de sucesso por área curricular, em cada ano de escolaridade.	- Relatórios de avaliação	1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- Grau de adequação e concretização das aprendizagens específicas não contidas no <i>core curriculum</i> .	- Atas dos Conselhos de Turma	1.º, 2.º e 3.º Períodos
Progresso dos alunos	- % de alunos que evidenciaram melhorias nas áreas curriculares disciplinares de Português e Matemática.	- Pautas das turmas; - Relatórios de avaliação dos apoios educativos.	1.º, 2.º e 3.º Períodos
Trabalho curricular desenvolvido nas turmas	- Grau de operacionalização do CREB.	- Atas dos Departamentos Curriculares	Final do 1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- Grau de adequação dos tempos letivos	- Atas dos Departamentos Curriculares	Final do 3.º período
	- % de sucesso dos alunos que beneficiaram de apoios educativos	- Relatório dos apoios educativos	Final do 1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- Grau de qualidade do ambiente de trabalho nas aulas.	- <i>Focus group</i> com professores. - <i>Focus group</i> com alunos.	1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- Grau de concretização das atividades de complemento e enriquecimento curricular. - Grau de interesse manifestado pelos alunos relativamente às atividades de complemento e enriquecimento curricular.	- Relatórios dos coordenadores das atividades. - <i>Focus group</i> com alunos.	Final do 1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- Grau de adequação e produtividade do trabalho realizado nas aulas de substituição.	- Inquérito por questionário aos professores. - <i>Focus group</i> com alunos.	1.º, 2.º e 3.º Períodos
Práticas adotadas pelos docentes	- Adequação dos métodos utilizados nas diferentes turmas.	- Atas de Conselho de Turma. - <i>Focus group</i> com alunos.	1.º, 2.º e 3.º Períodos
	- Adequação das opções tomadas ao nível da	- Atas de Conselho de Turma.	1.º, 2.º e 3.º Períodos

	<p>organização da sala de aula para as diferentes turmas.</p> <p>- Adequação dos materiais utilizados no trabalho com os alunos</p>	<p>- <i>Focus group</i> com alunos.</p> <p>- Atas de Conselho de Turma.</p> <p>- <i>Focus group</i> com alunos.</p>	
Grau de participação dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos	<p>- N.º médio de contactos com o diretor de turma/titulares de turma/educadores.</p> <p>- % de encarregados de educação que comparece nas reuniões de entrega de notas.</p> <p>- N.º médio de encarregados de educação que participa nas atividades e projetos da unidade orgânica.</p> <p>- (...)</p>	<p>- Contactos estabelecidos com o diretor de turma/titulares de turma/educadores.</p> <p>- Presença em reuniões.</p> <p>- Participação em atividades/projetos.</p>	<p>1.º, 2.º e 3.º Períodos</p> <p>1.º, 2.º e 3.º Períodos</p>

### 6.3 Avaliação ex-post

Pretende avaliar o progresso realizado no final da implementação do projeto, no sentido de aferir os resultados alcançados e obter indicadores que permitam aperfeiçoar a sua execução.

Objeto da avaliação	Indicador	Instrumento de Avaliação	Concretização
Execução do projeto	- Grau de execução e adequação final do projeto (impacto).	- Relatório final de execução do projeto	Final do ano letivo
Resultados – Apresentação e discussão dos resultados finais	- Grau de consecução da missão estratégica da escola e adequação e concretização das opções e prioridades definidas e.	- Ata da reunião geral de professores.	Final do ano letivo

## 6. Informação e divulgação

O plano de informação e divulgação do Projeto Curricular de Escola deve ter como principal objetivo criar condições para que todos os membros da comunidade desempenhem o seu papel com competência, eficácia e motivação.

Para que o projeto e as suas linhas orientadoras sejam devidamente apropriados pelos seus dinamizadores, destinatários e demais intervenientes, é necessário ativar um processo de informação e comunicação consistente que agregue todos os agentes em torno de um objetivo comum. Este processo irá permitir estabelecer contactos, partilhar informação e trocar conhecimentos, sendo indispensável à vida da organização.

Assim, este plano pode ser materializado em duas vertentes:

→ **Informação e divulgação interna**

Trata-se de ativar os meios e os processos para transmitir a informação como fator de mobilização de todos os membros da comunidade educativa diretamente envolvidos nas atividades preconizadas no PCE.

De uma comunicação interna eficaz decorre a adesão à missão e ao projeto, isto é, a partilha de valores e interesses comuns. Para tal, a unidade orgânica poderá operacionalizar este processo através da plataforma *moodle*.

→ **Informação e divulgação externa**

Trata-se de legitimar a sua função estratégica em relação ao meio. Neste campo, é importante construir um plano de informação e divulgação dirigido, sobretudo, à comunidade envolvente englobando, por exemplo, a internet (o site da escola).

## **7. Referências Bibliográficas**

Fernandes, D. (2004). *Avaliação das Aprendizagens: Uma Agenda, Muitos Desafios*. Lisboa: Texto Editora.

Hadji, C. (2001). A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed.

Roldão, M. C. (1999). *Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: ME-DEB

## **Referências Legislativas**

Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril. *Diário da República*, n.º 65/2016, Série I.

Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, de 30 de agosto. *Diário da República*, n.º 167, 1.ª Série.

Decreto Regulamentar Regional n.º 17/2011/A, de 2 de agosto. *Diário da República*, n.º 147, 1.ª Série.

Portaria n.º 102/2016, de 18 de outubro. *Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores*, n.º 124, Série I.

Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto. *Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores*, n.º 98, Série I.

Aprovado em Assembleia de Escola a 28/11/2019.

O Presidente da Assembleia de Escola

---

(José Carlos Pereira)